



Agrupamento de Escolas de Mundão |160593

Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia para o Desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Mundão

De acordo com o estipulado no artigo 8.º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto e tendo por base os resultados da autoavaliação, foi elaborado o presente Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia para o Desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Mundão.

O presente relatório tem como referência os seguintes elementos:

- 1- *Execução dos objetivos e metas do Contrato de Autonomia/ Evolução dos resultados escolares nos diferentes anos de escolaridade;*
- 2- *Operacionalização do plano de ação estratégica, identificação de boas práticas, redes de parceria desenvolvidas e autoavaliação efetuada;*
- 3- *Grau de cumprimento dos compromissos assumidos.*

1. EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS DO CONTRATO DE AUTONOMIA/EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES NOS DIFERENTES ANOS DE ESCOLARIDADE.

Os objetivos e metas do Contrato de Autonomia foram alcançados, a saber:

Objetivos gerais

- Foi reformulado o Projeto Educativo do Agrupamento, com o objetivo de suprimir os pontos fracos identificados pela Avaliação Externa, através da criação de equipas multidisciplinares.

- Continuaram a ser criadas as condições que asseguraram o desenvolvimento e a consolidação do Projeto Educativo do Agrupamento, através de uma monitorização e supervisão sistemáticas realizadas pelos docentes das turmas, pelos grupos disciplinares, pelos departamentos curriculares, pelos conselhos de turma, pela coordenação de diretores de turma, pela coordenação de projetos, pelo conselho pedagógico, pela equipa de avaliação interna, pela direção do agrupamento, pela equipa do GAAF, pela equipa TEIP, pelo conselho geral e ainda através de reuniões interciclos e de reuniões interdisciplinares. Os funcionários/técnicos operacionais, os alunos (associação de estudantes) e os pais (associação de pais e encarregados de educação do agrupamento) também têm tido uma participação ativa nesta consolidação.
- Continuou a garantir-se de forma coerente e sustentada uma progressiva qualificação do percurso educativo dos alunos e das suas aprendizagens através de: assessorias em contexto de sala de aula a Português e a Matemática; salas de estudo especializadas (disciplinas com mais insucesso); apoios pedagógicos acrescidos; apoios educativos; apoios ao estudo a Português, Matemática e a Inglês, pelo professor titular, por vezes, assessorado por outro professor da disciplina/turma; tutorias; intervenção da Equipa Multidisciplinar; clubes e projetos.
- Foram mobilizados os recursos necessários ao desenvolvimento e formação integral dos alunos (contratação de docentes e técnicos).
- Foi consolidada a implementação dos mecanismos de aproximação e participação dos diferentes membros da comunidade, fundamentalmente pais e encarregados de educação, já instituídos no Agrupamento: apoio da associação de pais e encarregados de educação; protocolos com associações culturais e recreativas locais; protocolos de colaboração com as diversas juntas de freguesia e Câmara Municipal de Viseu; protocolos com a Escola Superior de Educação de Viseu; protocolos de formação com o Centro de Formação VISPROF; protocolos de formação com o Centro de Formação Associação de Escolas Castro Daire/Lafões; protocolos com organizações/ instituições de apoio aos alunos com necessidades educativas especiais; micro-rede com a Unidade Orgânica TEIP de Santa Cruz da Trapa; e protocolos com empresas locais.
- Foram consolidados os mecanismos de acompanhamento e monitorização dos documentos estruturantes do Agrupamento (avaliação/reestruturação de alguns instrumentos de medida).

Objetivos operacionais/ Evolução dos resultados escolares nos diferentes anos de escolaridade:

- 1- Manteve-se a **taxa de abandono e absentismo escolar** em 0%;
- 2- Diminuíram-se as **ocorrências de indisciplina**, observadas na escola, para 0:

Ciclo/Ocorrências	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
2º e 3º CEB	8	7	6	0

- 3- Superámos as **taxas de sucesso da avaliação externa**, alcançadas no ano letivo 2011/12, a Português e a Matemática, em todos os anos de escolaridade (4º, 6º e 9º), com exceção da Matemática do 9º ano. De notar que todos os valores alcançados estão sempre acima ou muito acima da média nacional (**quadros 3.1; 3.2; 3.3.**).

3.1 Provas Finais - 4.º ano

Português - Prova 41													
Ano Letivo	Níveis A/5		Níveis B/4		Níveis C/3		Níveis D/2		Níveis E/1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	9	14,5	28	45,2	16	25,8	9	14,5	0	0,0	1	1,6	85,5
2012/13	0	0,0	17	20,5	36	43,4	29	34,9	1	1,2	0	0,0	63,9
2013/14	3	4,1	37	50,7	29	39,7	4	5,5	0	0,0	0	0,0	94,5
2014/15	5	9,3	25	46,3	22	40,7	2	3,7	0	0,0	0	0,0	96,3

Matemática - Prova 42													
Ano Letivo	Níveis A/5		Níveis B/4		Níveis C/3		Níveis D/2		Níveis E/1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	5	8,2	20	32,8	12	19,7	22	36,1	2	3,3	2	3,2	60,7
2012/13	13	15,7	27	32,5	31	37,3	12	14,5	0	0,0	0	0,0	85,5
2013/14	7	9,6	18	24,7	33	45,2	14	19,2	1	1,4	0	0,0	79,5
2014/15	2	3,7	26	48,1	17	31,5	9	16,7	0	0,0	0	0,0	83,3

3.2 Provas Finais - 6.º ano

Português - Prova 61													
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	5	8,1	28	45,2	23	37,1	6	9,7	0	0,0	0	0,0	90,3
2012/13	1	1,3	16	20,0	48	60,0	15	18,8	0	0,0	0	0,0	81,3
2013/14	3	5,4	26	46,4	21	37,5	6	10,7	0	0,0	0	0,0	89,3
2014/15	2	2,7	25	33,3	41	54,7	7	9,3	0	0,0	0	0,0	90,7

Matemática - Prova 62													
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	8	12,9	16	25,8	24	38,7	11	17,7	3	4,8	0	0,0	77,4
2012/13	2	2,6	15	19,2	37	47,4	21	26,9	3	3,8	2	2,5	69,2
2013/14	7	12,5	11	19,6	19	33,9	18	32,1	1	1,8	0	0,0	66,1
2014/15	2	2,7	27	36,0	29	38,7	17	22,7	0	0,0	0	0,0	77,3

3.3. Provas Finais – 9º ano

Português - Prova 91													
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	1	1,6	19	31,1	26	42,6	15	24,6	0	0,0	0	0,0	75,4
2012/13	0	0,0	12	19,4	24	38,7	26	41,9	0	0,0	0	0,0	58,1
2013/14	4	6,0	15	22,4	30	44,8	18	26,9	0	0,0	0	0,0	73,1
2014/15	3	5,6	22	40,7	28	51,9	1	1,9	0	0,0	0	0,0	98,1

Matemática - Prova 92													
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	9	14,8	12	19,7	22	36,1	17	27,9	1	1,6	0	0,0	70,5
2012/13	3	4,9	10	16,4	13	21,3	29	47,5	6	9,8	1	1,6	42,6
2013/14	3	4,4	14	20,6	18	26,5	30	44,1	3	4,4	0	0,0	51,5
2014/15	3	5,6	16	29,6	10	18,5	21	38,9	4	7,4	0	0,0	53,7

- 4- Relativamente ao ano letivo de 2011/2012, melhorámos as **taxas de sucesso global** no 3º ciclo. Relativamente ao último ano letivo, 2013/2014, melhorámos em todos os ciclos. De notar que mantivemos sempre taxas com valores considerados muito bons (quadro seguinte).

Ciclo/Ano	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
1º CEB	98,9%	99,6%	94,6%	94,6%
2º CEB	98,1%	95,9%	88,4%	93,2%
3º CEB	88,9%	87,9%	88,7%	94,2%

- 5- Relativamente ao ano de 2011/2012, minimizámos as **diferenças verificadas entre os resultados da avaliação interna e externa** no Português, em todos os ciclos.

Na Matemática, relativamente ao 1º e 2º ciclos minimizámos os diferenciais (quadro seguinte).

Salientamos que os resultados da escola apresentados, relativamente à avaliação externa, foram todos muito superiores aos resultados nacionais

Ciclo/Ano	2011/12		2012/13		2013/14		2014/15	
	LPO	MAT	LPO	MAT	LPO	MAT	LPO	MAT
1º CEB	-11,3%	-33%	-36,2%	-13,3%	0%	-10,9%	0%	-13%
2º CEB	-1,7%	+2,7%	-17,5%	-16,3%	+1,6%	-18,1%	+3%	+3,5%
3º CEB	-16,7%	+0,7%	-37,9%	-21,4%	-12,8%	-9%	+6,5%	-19,5%

- 6- Relativamente ao ano de 2011/2012, **aumentámos a taxa de sucesso pleno** no 1º e 4º anos do 1º ciclo e no 8º ano do 3º ciclo (quadro seguinte).

Avaliação Interna – N.º de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares na avaliação do 3º período (nos 4º, 6º e 9º anos de escolaridade, não inclui os resultados da prova nacional)

Ano de escolaridade	2011/12			2012/13			2013/14			2014/15		
	N.º total de alunos avaliados	N.º total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares		N.º total de alunos avaliados	N.º total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares		N.º total de alunos avaliados	N.º total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares		N.º total de alunos avaliados	N.º total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares	
		N.º	%		N.º	%		N.º	%		N.º	%
1.º ano	60	55	91,67	57	49	85,96	53	48	90,57	42	41	97,62
2.º ano	77	74	96,10	62	56	90,32	56	44	78,57	60	49	81,67
3.º ano	82	79	96,34	73	67	91,78	58	53	91,38	48	42	87,50
4.º ano	62	59	95,16	83	82	98,80	73	66	90,41	54	52	96,30
5.º ano	80	74	92,50	62	52	83,87	89	48	53,93	70	56	80,00
6.º ano	75	56	74,67	83	71	85,54	57	45	78,95	78	54	69,23
7.º ano	83	66	79,52	86	64	74,42	89	47	52,81	62	41	66,13
8.º ano	90	58	64,44	68	41	60,29	88	57	64,77	84	60	71,43
9.º ano	63	44	69,84	75	49	65,33	103	58	56,31	77	52	67,53

7- Foi aprofundada a monitorização e supervisão da prática letiva, visando a identificação de problemas e apoio à sua resolução e partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes em: grupo disciplinar; grupo/ano de escolaridade; conselho de docentes/departamento curricular; reuniões de articulação entre pré-escolar / 1º ciclo, 1º ciclo / 2º ciclo e 2º ciclo / 3º ciclo; Conselhos de Turma; Conselho de Diretores de Turma; Conselho Pedagógico; Conselho Geral; equipa TEIP.

As evidências deste aprofundamento encontram-se nas atas dos diversos encontros e sessões de trabalho realizados pelos vários grupos/atores e nos relatórios de atividades elaborados pelos discentes/grupos/equipas.

A eficiência desta monitorização e supervisão da prática letiva é evidente na melhoria dos resultados escolares (sucesso e qualidade do sucesso, aferidos pelos resultados da avaliação externa de Português e Matemática do 1º, 2º e 3º ciclos – sempre muito acima das médias nacionais).

8- Foram monitorizadas as atividades experimentais realizadas pelos docentes, em grupo disciplinar, em grupo/ano de escolaridade e em departamento curricular (este ponto veio dar resposta, a um aspeto a melhorar, referenciado, aquando da avaliação externa do agrupamento);

9- Foi valorizada a participação efetiva dos alunos e do pessoal não docente, nomeadamente: na definição e discussão das prioridades e na elaboração dos documentos estruturantes do agrupamento, através de reuniões da direção com a associação de estudantes, com os delegados de turma (representantes dos alunos) e pessoal não docente; participação ativa dos representantes dos alunos nos conselhos de turma; participação ativa do pessoal não docente no conselho geral e outros órgãos; realização de ações de sensibilização e formação em diversas áreas pelo GAAF e agentes externos ligados às diversas instituições de saúde.

10- No que respeita ao número de contactos voluntários entre os pais e/ou encarregados de educação e a escola, continuámos a fazer uma forte e sistemática sensibilização ao nível dos diferentes níveis de escolaridade. Decidiu-se também desenvolver um conjunto de ações centradas na educação pré-escolar, incentivando os pais e encarregados de educação, desde muito cedo, a participar ativamente na vida escolar dos seus educandos.

Os resultados alcançados traduziram-se num aumento significativo de contactos voluntários:

- **2013/2014** – 222 contactos voluntários, num total de 91 alunos matriculados;

- **2014/2015** – 330 contactos voluntários num total de 80 alunos matriculados.

11- No que respeita ao **“seguimento do percurso escolar dos alunos após a conclusão do 9º ano/CEF”**, todos os discentes fizeram a sua matrícula no 10º ano de escolaridade ou em cursos profissionais.

12- Foi dada continuidade ao estabelecimento de **parcerias com diferentes instituições de natureza pedagógica, profissional e empresarial**: Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento; APPACDM; Juntas de Freguesia; Câmara Municipal de Viseu; empresas locais para estágios pedagógicos/integração na vida ativa de alunos dos CEF e NEE; entre outros.

2. OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA, IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS, REDES DE PARCERIA DESENVOLVIDAS E AUTOAVALIAÇÃO EFETUADA

Tendo em vista a concretização dos objetivos gerais e operacionais, o agrupamento desenvolveu todas as ações estratégicas previstas no presente contrato de autonomia (cláusula 3ª - Plano de ação estratégica).

2.1. Ao nível do **sucesso escolar**, salientamos:

- Reforço nas áreas com maior taxa de insucesso, através de assessorias em contexto de sala de aula, apoios ao estudo a Português, a Matemática e a Inglês, pelo professor titular, por vezes, assessorado por outro professor da disciplina/turma; tutorias; salas de estudo especializadas (disciplinas com mais insucesso); apoios pedagógicos acrescidos; apoios educativos; apoios ao estudo a Português, Matemática e a Inglês, pelo professor titular assessorado ou não por outro professor da disciplina/turma; intervenção da Equipa Multidisciplinar; clubes e projetos.
- Desenvolvimento da literacia de informação, recorrendo à utilização e exploração de software educativo.
- Entre inúmeras estratégias, projetos e clubes, salientamos, a título de exemplo, para a educação pré-escolar e para os três ciclos de escolaridade:
- Área do Português - “Concurso da Língua Portuguesa”, concursos literários e/ou de funcionamento da língua e concurso de ilustração de narrativas, “Ateliê de Escrita Criativa”, “Mural da Língua Portuguesa”, “Feira do Livro”, “Concurso Nacional da Leitura”, “Concurso Concelhio da Leitura”, “Concurso de Provérbios”, Clube da Leitura Oficina de Escrita Criativa; Clube do jornal “Magia da Escrita”;
- Área da História e Geografia de Portugal: “Olimpíadas de HGP”, projeto – “Conectando Mundos”, projeto – “Património Local - Material e Imaterial”;

- Área das Ciências Naturais, da Matemática e da Físico-química: “Concurso Mentes Brilhantes”, RAP”, “Olimpíadas da Matemática”, “Canguru Matemático”, “Olimpíadas da Química”, Clube “Conciência”, Clube “Saúde e Ambiente”, PES;
- Área das expressões: Clube “CRAFT”, Clube do “Teatro”, Clube de “Artes”, Clube “Rádio Escola”, “Dia das Expressões”, Desporto Escolar;
- Área da Cidadania: “Parlamento Jovem”, “Parlamento Jovem Municipal”, “Dia dos CEF”; Visitas de Estudo por ano/ ciclo;
- Dias Culturais: Festa de Natal, Festa da Páscoa/Dia do Agrupamento e Sarau Cultural;
- Campo de férias (Páscoa e Verão).

2.2. Na Intervenção terapêutica ao nível da terapia da fala (20 horas semanais):

A terapeuta da fala do agrupamento, numa primeira fase, realizou atividades de grupo nos diversos jardins-de-infância e escolas do 1º CEB de forma a identificar alunos com necessidades de intervenção ao nível da linguagem, articulação, fluência, voz e leitura e escrita.

No segundo período, a terapeuta da fala fez acompanhamento direto a 27 alunos do agrupamento de escolas de Mundão (gráfico 1).

De entre os vinte e sete alunos apoiados, dezoito frequentavam a educação pré-escolar; seis, o primeiro ciclo (dois eram abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, 7 de janeiro); um, o segundo ciclo e dois, o terceiro ciclo (abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro).

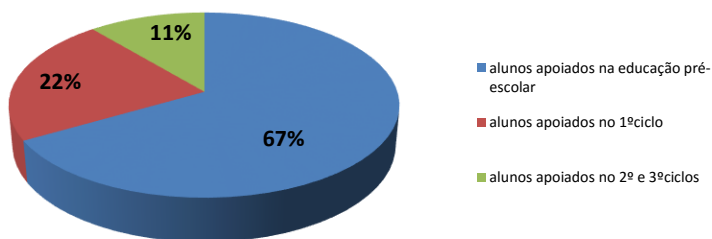


Gráfico 1. Alunos apoiados em Terapia da Fala por ciclos

No terceiro período, a terapeuta da fala fez acompanhamento direto a 26 alunos do agrupamento de escolas de Mundão (gráfico 2).

De entre os vinte e seis alunos apoiados, dezasseis frequentavam a educação pré-escolar; sete frequentavam o primeiro ciclo (dois eram abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, 7 de janeiro; um frequentava o segundo ciclo e dois, o terceiro ciclo.

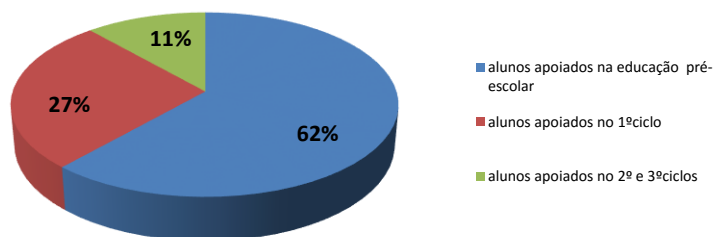


Gráfico 2. Alunos apoiados em Terapia da Fala por ciclos

Os alunos apoiados tiveram apoio com frequência semanal, com exceção de três alunos do 1ºCEB, por falta de disponibilidade horária (gráfico 3).

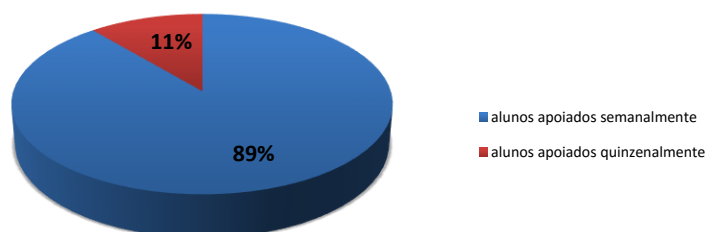


Gráfico 3. Frequência dos apoios em Terapia da Fala

Mensalmente a terapeuta promoveu junto aos jardins de infância e em colaboração com as educadoras responsáveis pelos mesmos, atividades de grupo em que participavam os alunos apoiados em terapia da fala, bem como os restantes alunos dos respetivos jardins (gráfico 4).

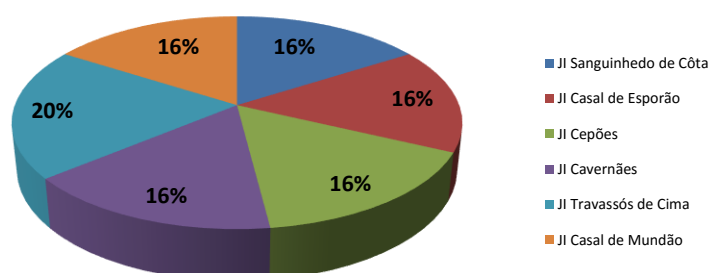


Gráfico 4. Atividades desenvolvidas em JI

Durante os períodos letivos, a terapeuta fez a avaliação e respetivo relatório de nove crianças (não inclui as crianças identificadas no rastreio realizado em novembro) do agrupamento, que correspondem ao total de encaminhamentos feitos por parte dos professores e educadores.

No gráfico seguinte está representado toda a população avaliada formalmente desde novembro de 2014 a junho de 2015 (inclui os alunos identificados pela terapeuta da fala e os encaminhados pelos professores e educadores do agrupamento).

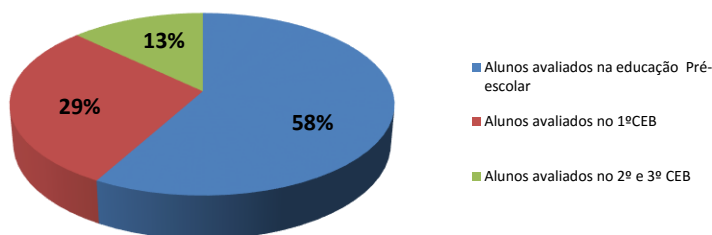


Gráfico 5. Alunos avaliados em Terapia da Fala, por ciclos

Todas as avaliações deram lugar a um relatório descritivo do que se observou nas respetivas sessões de avaliação, bem como do que se conversou com as professoras/educadoras do grupo em que a criança se incluía, no sentido de dar sugestões de procedimentos dirigidas às docentes e à família.

Durante o ano letivo a terapeuta da fala realizou três ações de formação e um rastreio vocal para os docentes do agrupamento, sendo uma em conjunto com a terapeuta da fala do Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa (gráfico 6).

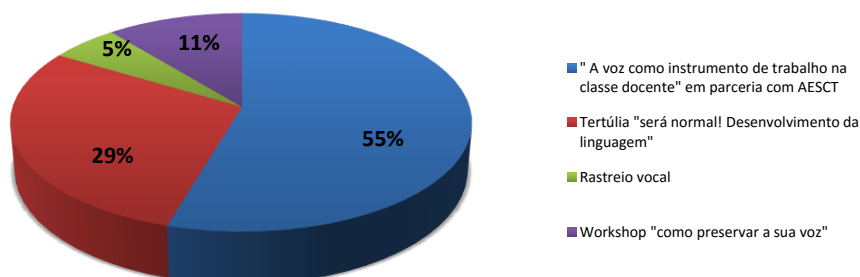


Gráfico 6. Participação dos docentes nas ações de formação

2.3. Ao nível da Intervenção Psicológica (20 horas semanais):

Ao longo deste ano letivo, as áreas de intervenção, foram as seguintes: observação e avaliação psicológica; acompanhamento psicológico; contactos estabelecidos com pais / encarregados de educação; contactos estabelecidos com educadores titulares, professores titulares, diretores de turma e professores de educação especial; ações de informação, sensibilização e formação e outras atividades ou contactos.

2.3.1. Observação e avaliação psicológica

No decorrer do ano letivo foram realizadas diversas observações e avaliações psicológicas, junto dos alunos dos vários níveis de ensino, versando diversas problemáticas.

A distribuição dos alunos por ano de escolaridade e por nível de ensino é a que seguidamente se apresenta (Tabela 1):

###NÍVEL DE ENSINO	Ano	PRÉ-ESCOLAR	1.º CEB			2.º CEB		3.º CEB		
		Jardim de Infância	1.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	9.º	2.º ano CEF - H
Feminino		-	1	3	-	1	1	1	1	-
Masculino		1	-	2	1	-	7	-	-	1
N.º de alunos por ano		1	1	5	1	1	8	1	1	1
N.º total de alunos por ciclo		1	7			9		3		
N.º total de alunos em observação e avaliação psicológica		20								

Tabela 1. Número de observações e avaliações psicológicas, com a distribuição por ano de escolaridade e género

A análise da tabela 1 permite constatar uma predominância no atendimento de alunos do 2.º ciclo do ensino básico. Estes dados são relativos ao trabalho desenvolvido pela psicóloga contratada para um horário de 20h, no âmbito do Contrato de Autonomia.

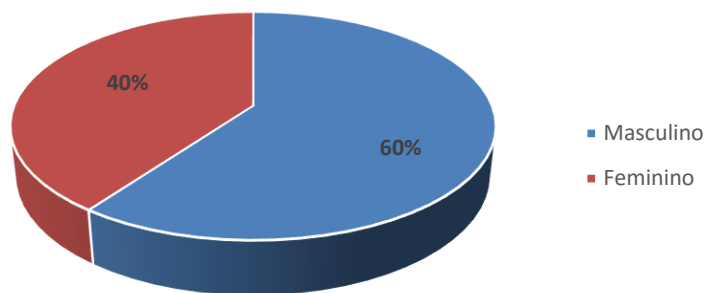


Gráfico 7. Observações e avaliações psicológicas, com a distribuição por género

Ao nível do género (Gráfico 7), foi atendido um número superior de rapazes. Este facto parece estar relacionado com a tendência para considerar que os rapazes apresentam mais problemas escolares e níveis mais baixos de desempenho.

Em todos os casos, o apoio prestado foi individualizado e foi feita uma observação e avaliação psicológica bastante completa, com várias sessões, que decorreram desde novembro de 2014 a junho de 2015.

Em seis situações, também se sugeriu que os alunos beneficiassem de medidas educativas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro e, por conseguinte, colaborou-se em equipas pluridisciplinares, com a organização de todos os documentos inerentes.

Houve o envolvimento de pais e encarregados de educação, com a marcação de entrevistas para a recolha de dados relativos à história de desenvolvimento. Também houve contactos sistemáticos (pessoais, via e-mail e telefónicos) com os educadores titulares, professores titulares, diretores de turma, professores de educação especial e professores que lecionam diversas disciplinas.

Todos os processos individuais de observação e avaliação psicológica foram elaborados e organizados, contendo o registo de todas as atividades e intervenções. Foram ainda realizados, em todos os casos, relatórios síntese de observação e avaliação psicológica.

2.3.2. Acompanhamento psicológico

Para dar resposta a novas sinalizações e seguimento a casos iniciados e acompanhados em anos letivos anteriores, em estreita articulação com os agentes educativos envolvidos no processo de cada aluno, considerou-se importante o acompanhamento psicológico dos seguintes alunos:

NÍVEL DE ENSINO	1.º CEB		2.º CEB			3.º CEB	
	Ano	4.º	5.º	6.º	7.º	9.º	2.º ano CEF - H
Género							
Feminino	-	1	1	1	1	1	-
Masculino	1	-	7	-	-	-	1
N.º de alunos por ano	1	1	8	1	1	1	1
N.º total de alunos por ciclo	1	9			3		
N.º total de alunos em acompanhamento psicológico	13						

Tabela 2. Número de acompanhamentos psicológicos, com a distribuição por ano de escolaridade e género

Relativamente aos acompanhamentos psicológicos, como se pode verificar na tabela 2, há um maior atendimento aos alunos do 2.º ciclo do ensino básico.

Quanto ao género, foram acompanhados psicologicamente mais rapazes (ver gráfico 8).

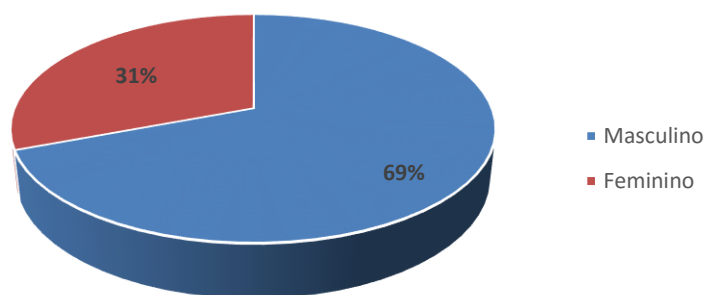


Gráfico 8. Número de acompanhamentos psicológicos, com a distribuição por género

À semelhança do que aconteceu nas situações de observação e avaliação psicológica, nas situações de acompanhamento psicológico, houve o envolvimento de pais e encarregados de educação, professores titulares, diretores de turma, professores de educação especial e professores que lecionam diversas disciplinas, com a partilha de estratégias de atuação em cada situação específica.

2.3.3. Contactos estabelecidos com pais / encarregados de educação

Ao nível dos procedimentos inerentes à observação e avaliação psicológica e ao acompanhamento psicológico, é importante a troca de informações entre psicóloga e pais / encarregados de educação. Esta troca de informações deve ser concretizada através de reuniões. Assim, marcaram-se e articularam-se reuniões com os pais / encarregados de educação de todos os alunos acompanhados.

###NÍVEL DE ENSINO	PRÉ-ESCOLAR	1.º CEB			2.º CEB		3.º CEB		
		Jardim de Infância	1.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	9.º
N.º de pais / encarregados de educação por ano	1	1	5	1	2	8	2	1	1
N.º de pais / encarregados de educação por ciclo	1	7			10		4		
N.º total de pais / encarregados de educação	22								

Tabela 3. Número de pais/encarregados de educação atendidos, com a distribuição por ano de escolaridade

No total, a psicóloga reuniu com 22 pais / encarregados de educação. Por vezes, compareceram mais do que um progenitor e, em muitas situações, foram marcadas diversas reuniões.

Em certas situações, o atendimento aos pais / encarregados, foi realizado em estreita articulação com os diretores de turma, a assistente social e a terapeuta da fala

2.3.4. Ações de informação, sensibilização e formação

Ao longo do ano letivo, enquanto elemento da equipa do GAAF, em articulação com outros agentes da comunidade educativa e de forma a responder às necessidades detetadas, foram planificadas, organizadas e desenvolvidas algumas ações de informação, sensibilização e será dinamizado um curso de formação, que constaram do Plano Anual/Plurianual do Agrupamento (Tabela 4).

AÇÕES / TEMÁTICAS	DATA DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO / DESTINATÁRIOS	ARTICULAÇÃO COM
“Sensibilizar para a diferença”	Dezembro de 2014	Pais / encarregados de educação de todos os alunos	Direção; PES; APPACDM
“Sensibilizar para a diferença”	Janeiro de 2015	Assistentes operacionais e técnicos	Direção; PES
“Escola de pais”	De fevereiro a junho de 2015	Pais / encarregados de educação de todos os alunos	Direção
“Que saudades mamã: lidar com o luto na infância e na adolescência”	03 de março de 2014	Assistentes operacionais; Assistentes técnicos	Direção

Tabela 4. Ações realizadas, data de realização, público-alvo e agentes envolvidos

2.3.5. Outras atividades ou contactos

Além das atividades anteriormente descritas, importa referir que foram realizadas outras atividades ou contactos que se revelaram profícuos à organização do serviço, nomeadamente:

- Participação nas reuniões de equipas pluridisciplinares, tendo por base o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 07 de janeiro;
- Articulação constante com outras entidades para um maior êxito na execução das diversas atividades (Associação de Pais do Agrupamento, consulta de desenvolvimento do Hospital São Teotónio de Viseu).

2.4. Ao nível do **aprofundamento da monitorização e supervisão da prática letiva**, visando a identificação de problemas e apoio à sua resolução e partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes, salientamos:

- Elaboração de matrizes de base comum e respetivos critérios de correção, por disciplina e ano, divulgadas aos alunos.
- Cruzamento, nos casos em que foi possível, a correção de fichas de avaliação (5 ou 6 por amostragem) por parte dos docentes que lecionam a mesma disciplina/ano.
- Relatórios e análise dos resultados da avaliação diagnóstica, intercalar e sumativa de final de cada um dos períodos letivos (avaliação interna e externa), em grupo disciplinar, conselho de docentes/departamento curricular, conselho de diretores de

turma, conselhos de turma, conselho pedagógico, conselho geral, equipa TEIP/CA, e equipa de avaliação interna.

- Comparação de resultados escolares com a escola TEIP de Santa Cruz da Trapa e com outras escolas TEIP a nível nacional.

2.5. Ao nível da **monitorização das atividades experimentais** realizadas pelos docentes, salientamos:

- Definição, por parte dos grupos disciplinares com atividade experimental, do conjunto de experiências necessárias à compreensão de cada conteúdo programático.

2.6. Ao nível da **valorização da participação efetiva dos alunos** na definição e discussão das prioridades e na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento, salientamos:

- Reuniões/assembleias de turma.
- Reuniões de delegados de turma, associação de estudantes e direção.
- Integração de representantes da associação de estudantes e dos delegados de turma nas equipas de trabalho de atualização de documentos e atividades do Plano Anual e Plurianual de Atividades.

2.7. Ao nível do **aumento do número de contactos voluntários** entre os pais e/ou encarregados de educação e a escola, salientamos:

- Envolvimento da Associação de Pais e Encarregados de Educação nas atividades da Escola, através da sugestão de atividades para o plano anual e plurianual de atividades. Envolvimento da Associação de Pais e Encarregados de Educação na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento.
- Convite aos Pais e Encarregados de Educação para participação nos três Dias Culturais, realizados em finais de período.

2.8. Ao nível do **seguimento do percurso escolar dos alunos** após a conclusão do 9º ano/CEF, salientamos:

- Realização de ações de sensibilização/informação sobre saídas profissionais/mercados de trabalho e a importância da continuidade de estudos, desenvolvidas pelo GAAF e entidades convidadas.

2.9. Ao nível do **estabelecimento de parcerias com diferentes instituições** de natureza pedagógica, profissional e empresarial, salientamos:

- Os estágios pedagógicos/integração na vida ativa de alunos CEF e NEE;
- Os estágios pedagógicos com o Ensino Superior;
- Projeto Viseu Educa (CMV).

2.10. Ao nível das **redes de parcerias escolas TEIP** (Agrupamentos de Escolas de Mundão e Agrupamento de Escolas de Sta. Cruz da Trapa), salientamos:

- A partilha de experiências de carácter administrativo, pedagógico-didático.
- A monitorização e supervisão do processo ensino e aprendizagem.
- A reflexão e a concretização de formação comum para os diferentes grupos pertencentes à Comunidade Educativa.
- A concretização de ações de formação, em parceria com os centros de formação VISPROF e associação de escolas Castro Daire/Lafões.
- A avaliação de estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem nas áreas de Português e Matemática, para o 1º, 2º, e 3º ciclos.

3. O GRAU DE CUMPRIMENTO DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS

O Agrupamento respeitou os seguintes compromissos:

- Cumpriu o serviço público de educação.
- Cumpriu e fez cumprir os princípios e as disposições consagradas no presente contrato.
- Fez prevalecer os objetivos de ensino e aprendizagem dos alunos sobre os interesses dos demais intervenientes no processo de ensino e aprendizagem.
- Promoveu a autonomia e a consciência cívica dos alunos e o progressivo envolvimento dos mesmos nas tarefas e responsabilidades de gestão das instalações e dos recursos afetos ao Agrupamento, nos termos definidos no Regulamento Interno.

A equipa TEIP/CA

Presidente: Benvinda Silva

Coordenador: António Ferrão

Coordenador: Regina Machado

Mundão, 29 de novembro 2015